

Profissão sociólogo: formação, identidade e inserção no mercado de trabalho

Tauvana da Silva Yung

Orientadora: Profa. Dra. Christiane Girard Ferreira Nunes

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 16.03.2020

Os sociólogos recém-formados encontram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho. Além da caracterização e das especificidades do mercado para profissão, existe uma condição socioeconômica maior que também interfere na inserção dos jovens profissionais da sociologia. Este trabalho busca compreender os desafios de integração dos sociólogos no mercado de trabalho brasileiro. Foram utilizadas pesquisas retrospectivas históricas e de revisão de bibliografia sobre a consolidação do campo das ciências sociais no Brasil; análise de histórias de vida; e análise de dados secundários para mapear o mercado de trabalho brasileiro e a formação em sociologia no país. Para tratar o método de histórias de vida, utilizei a abordagem da sociologia clínica para refletir sobre as trajetórias de vida e de formação profissional de jovens sociólogas e sociólogos recém-graduados, as quais foram colhidas através de relatos biográficos desses sujeitos compartilhados em método adaptado da abordagem. A sociologia clínica trata os fenômenos sociais a partir de uma análise que considere o sujeito formado por múltiplas dimensões: social, existencial e reflexiva. As narrativas somadas aos dados secundários e à história do campo profissional mostraram que existe uma história coletiva geracional e profissional. Por um lado, temos uma origem e consolidação elitista do campo no Brasil que ainda se reflete sobre as configurações do mercado laboral atual com reserva exclusiva de postos apenas nas áreas acadêmicas e de docência, apesar da diversidade de atuações que um profissional de sociologia pode exercer. Por outro, temos uma realidade complexa que tem dificuldades de absorver os jovens escolarizados no mercado, fato que não é exclusividade dos sociólogos, e que segue ampliando a precarização do trabalho. O efeito é de jovens sociólogos não inseridos profissionalmente, buscando inserções em outras áreas, apesar da formação qualificada. Eles portam frustrações advindas tanto das dificuldades encontradas no momento de transição da formação para o trabalho, quanto

dos projetos parentais que se apresentam fortes nesse mesmo momento por não surgirem resultados do investimento familiar realizado nos sujeitos.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Sociologia. Profissão. Inserção ocupacional. Sociologia clínica.